ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . . $300

Pagamento adeantado

Director - Gerente : LUIZ SCIMINI — S. PAULO — BRASIL — Redactor - Chefe : JOÃO A. DA SILVEIRA

ANNO III | Redacção e Officinas RUA 13 DE MAIO N. 41 | Agudos, 8 de Dezembro de 1929 | Telephone N. 28 CAIXA POSTAL N. 33 | NUM. 146

Congresso dos lavradores

Foi encerrada, no dia 5, a grande assembléa em que tomaram parte 1.600 representantes da lavoura paulista.

Nella figuraram todos os filiados ás nossas sociedades agricolas e não se tratou de outro assumpto a não ser o que diz respeito á gravissima situação do café e não se permittiu a intromissão de considerações que não fossem as relacionadas com o fim para que foi convocado o congresso.

Das diversas e importantes theses discutidas, nenhuma tem o alcance da que trata da remodelação do Instituto de Café, o qual deverá se constituir, em sua maioria, de delegados da lavoura em seu conselho administrativo e tratará da defesa do producto.

Consistirá a sua acção no seguinte: regularisação das entradas de café no porto de Santos pela retenção do mesmo em armazens e limitação dos transportes; celebração de convenios com os demais productores do paiz para a manutenção da taxa destinada ao fundo da defesa; compra de cafés para a regularisação das offertas; intensificação dos serviços de propaganda, estatistica, repressão das falsificações, etc.; reducção ou suppressão dos direitos aduaneiros sobre machinas agricolas e outros artigos que interessem á lavoura, etc., etc.

Consta dessa these o modo como se fará a eleição dos membros da lavoura que tomarão parte na directoria do Instituto, não podendo votar senão os fazendeiros que tenham de 50.000 cafeeiros para cima.

Assim sendo, o municipio de Agudos contará com 31 votos, os dos seguintes agricultores:

Commendador Antonio José Leite, cel. Antonio Carvalho de Barros, dr. Angelo Pinheiro Machado, A. Meirelles & Nogueira, d. Anna Epiphania Carvalho de Araujo, Antonio Augusto do Valle, Avato & Zanirato, dr. Alfredo Leal Junior, Companhia Rural São João, Ermano Benatti, dr. Fabio de Almeida Leite Guimarães, Fausto Leite Guimarães, Gumercindo Lara Fonseca, cel. Juvenal Galeno de Souza Vianna, José da Costa Nunes, José Salmen, José de Meira Leite, José Calmon Nabuco de Araujo, João Baptista do Prado, Luiz Alves de Carvalho, Luiz Toledo Lara, Lourenço Pires de Aguirra, d. Maria Leite da Cunha, Moysés Cardoso France, Manoel Ferreira do Espirito Santo, Ribeiro & Rocha, Rocha & Caropreso, Salvador Piza Filho, Synesio Miranda Prado, Victor Curvello de Avila Santos e Victor Ghedini.

O congresso nomeou uma commissão para se entender com o governo do Estado sobre a sancção das resoluções que approvou. Se não fôr bem acolhida, diz o dr. Alfredo Pujol no seu discurso de encerramento, interpretanto o sentir unanime da classe productora:

«E' preciso prever que os nossos governos recusem o auxilio da lavoura para se resolver a temerosa crise. Então, senhores, nesse momento sereis de novo chamados aqui; e nessa hora suprema, nessa hora tragica, havemos de encontrar, na plenitude da nossa consciencia e da nossa dignidade, o caminho que nos cumprirá seguir».

Aguardemos, confiados no patriotismo dos poderes publicos, a sua decisão favoravel ás decisões daquella reunião. E se forem contrarias á agricultura, temos o dever indeclinavel e a obrigação de acompanhar a lavoura na sua attitude, seja esta qual fôr, não crendo, todavia, que precisemos fugir á directriz que nos traçamos.

SEM O GOVERNO, é o que se vê: vae tudo de mal a peor e ninguem pode affirmar que não cheguemos a nos insurgir CONTRA O GOVERNO. Queiram os manes que tal não aconteça!

Estaremos ao lado dos que trabalham.

Dominguices

Recebemos, com frequencia, da capital e de muitos outros logares bilhetes de loterias, tombolas, sorteios e similares, para beneficiar esta ou aquella instituição de caridade, ás vezes, para construcção de uma «casa» qualquer e, ainda, em auxilio de algum monumento.

Antes da «crise que assoberba a lavoura» e que achamos reflexa a todas as classes, eramos solicitos em attender a esses pedidos na altura das nossas posses, dentro dos limites dos nossos meios de financiamentos.

Nos dias que correm, porém, não temos acanhamento de o dizer, somos levados, embora a contragosto, a deixar de acudir, consoante o nosso habito anterior, a esses chamamentos, que reputamos de toda justiça.

Tambem, fosse um caso ou mesmo dois, muito não era que se appelasse para os bons corações, pedindo um auxilio monetario; mas, tornou-se «moda»; de sorte, que não é possivel, não ha dinheiro que chegue para attender-se a todos os que pretendem trocar bilhetes por moeda.

Convém notar que além deste «systema» muitos outros apparecem por aqui. Ora é um cavalheiro, portador de uma carta de pessoa altamente collocada, pedindo uma assignatura de uma revista, trazendo o seu primeiro numero.

Nós, que gostamos de ler, tomamos, contentes, o compromisso, e passamos os arames ao gajo, que sahe todo lampeiro e vai tapear o visinho mais perto.

Nunca mais, nunca mais recebemos outro numero da «apreciada revista» nem deitamos os olhos no moço bem vestido.

De uma feita appareceu-nos em casa uma velhusca, cheia de «dedos», muito conversada, dando a idéa de um disco repetido que ella não virava nunca, pretendendo vender umas roupinhas para crianças, dizendo serem confeccionadas essas peças pelos orphãosinhos de um asylo qualquer, situado sobre a... terra.

Então, dizia ella, essas pobres crianças quasi não têm protecção, trabalham, estudam, etc.: nunca tiveram pai, nunca tiveram mãe (virgula) e não sabem que futuro as aguarda no mundo...

Compràmos-lhe alguma coisa em attenção aos pequeninos entes. Seriam verdadeiras as palavras da dona? Fica com ella a certeza, que nós, na duvida, cumprimos o nosso dever.

Outra vez procura-nos um cavalheiro pedindo um obulo para ajudar a construcção de um monumento ao «soldado desconhecido». No momento pareceu-nos troça do cabra; mas, depois lemos nos jornaes noticias de festas, recepções e bailes ao soldado desconhecido. Acceitamos como sincera a prosapia do homem.

Caboclo pernostico quando começa a conversar nunca mais acaba e, de quando em quando, diz — conversa puxa conversa — e segue o bond.

Assim, essas cavações, tambem puxam cavações.

Não ha muito tempo fomos abordados por um rapaz portuguez, bem trajado, parecendo-nos caixeiro-viajante, que contou-nos uma historia muito comprida, terminando, como os outros, pedindo dinheiro.

E sabem para quem?

Para a «mãe (!) do soldado desconhecido».

E' o cumulo da ousadia!...

E este tinha uma taxa fixa: vinte mil réis de cada branco...

O malandro dizia que era uma senhora desconhecida; mas, que precisava muito de recurso.

BILBÃO

Para seus impressos prefiram as officinas graphicas da «Gazeta de Agudos»

UMA QUERELLA INNOCUA

Essa polemica entre o vigario da parochia e um adepto do culto evangelico pouco interesse offerece á maioria dos nossos leitores.

A Igreja Catholica, para os que a abraçaram e são em maior numero, é inatacavel em seus dogmas e em sua doutrina; da mesma maneira, os partidarios da Reforma têm-na como invulneravel nos seus principios.

Nada, novidade alguma poderão trazer á ordem de cousas estabelecida nesse particular os que se debatem por esta ou aquella crença, idéa ou opinião.

Disse-se que da discussão nasce a luz, mas, no terreno dos cultos, esse axioma perde a sua significação, variando apenas a forma de pensar dos contendores: não podem sahir da Biblia, fonte de todo o christianismo e circumscrevem-se aos seus ensinamentos. Poucos são, catholicos ou protestantes estudiosos, os que não conheçam o texto sagrado. Que innovação se pode introdusir, portanto, no «livro dos livros» e que outro interesse pode offerecer tal dissidio, a não ser para os que gostam de brigas de gallos?

Acham, uns e outros, que os seus caminhos são os que levam ao céo. Seguimos o que melhor nos parece e assim agimos como o astuto moleiro da fabula.

O SERVIÇO TELEPHONICO

As esperanças que mantinhamos quando da reforma do contracto com a Companhia Telephonica Brasileira estão frustradas. Permanecem no fundo da caixinha de Pandora onde a nossa vista chegou a alcançal-as, mas já agora são invisiveis para os que acreditaram nas promessas da digna successora da Rêde Telephonica Sul Paulista, de triste memoria.

Não só a poderosa companhia não deu inicio á reorganisação do serviço no praso estipulado, de ha muito vencido, como conserva o mesmo material da concessionaria antecessora, imprestavel e estragadissimo.

São linhas que se embaraçam continuamente e que nos trazem em polvorosa, obrigando-nos a attender, a toda a hora, a chamados que não nos são feitos; não conseguimos fallar com quem pretendemos e, no caso de um recado urgente, só se obtem a ligação depois que se perde a paciencia. Um kagado teria mais diligencia em nos communicar com quem desejamos conversar...

Os postes, temos aso para repetir, são do tempo da zagaia, isto é, datam da inauguração do telephone nesta cidade; estão já carcomidos pelos caruncho e é com receio que delles se approximam os transeuntes.

Os apparelhos são do modelo venerando daquelles com que Graham Bell, em 1876, pela primeira vez conseguiu a transmissão da voz humana. De patente inefficiencia.

A concessionaria, cynica e abusivamente, vae protelando a reforma das installações, aproveitando-se da condescendencia dos poderes municipaes que, ainda ha pouco, reclamaram, por intermedio do sr. Vice-prefeito em exercicio, em tom que não admitte evasivas, sobre a sua pessima conducta.

Frequentemente se ausenta daqui, para attender a serviços em outras localidades, o encarregado do centro local e, então, faça Deus bom tempo, trancem-se as linhas, derrubem-se os postes, haja o que houver, comtanto que não se levante uma voz de protesto e que os assignantes aturem, resignados, a exploração e má vontade da Cia. Telephonica Brasileira!

A continuar assim, a Municipalidade deve cassar, logo que se lhe offereça ensejo, uma concessão prejudicial aos interesses do povo, dando-a a quem se compenetre melhor dos seus deveres.

E' o que se espera do zelo daquelles que os agudenses consagraram nas urnas para seus representantes e que, até aqui, têm dado provas sobejas de só cuidarem do bem publico.

Publicações

Temos sobre a nossa mesa de trabalho diversos exemplares do interessante «Almanack Silveira», editado pela firma Viuva Silveira & Filho, do Rio de Janeiro, fabricante do conhecido Elixir de Nogueira e «Almanack Americano de Ross», util repositorio de informações sobre os preparados pharmaceuticos do dr. Ross e distribuido por The Sydney Ross Co., de Nova York.

Somos gratos pela offerta.

—«Sino Azul», a revista dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, nos tem sido enviada com toda a regularidade.

E' preciso tratar de alto os homens quando reunidos para discutirem interesses.

Não ha meio termo; ou se é seu joguete ou seu senhor.

JULES SIMON

Delegado de Policia

Por acto de 5 do corrente, foi removido de Agudos para Pirajuhy o sr. dr. João Baptista de Athayde, delegado de policia deste municipio, occupando o seu logar o sr. dr. Antonio Macedo Guimarães, removido de Pirajuhy, em caracter effectivo.

O sr. dr. Luiz Tavares da Cunha não chegou a vir a esta cidade.

Grupo Escolar

Deixamos para o proximo numero a publicação do seu movimento geral neste anno.

FARELLOS...

Estrophes sem A...

O homem que tudo quer,
Diz proverbio conhecido,
Tudo perde; e Lucifer
Tem elle como escolhido...

Por sobre tudo o dinheiro,
E' o intento profundo
Desse ignobil vezeiro,
Torpe, indecente, immundo...

Pretende que tudo é seu:
Quer ter o mundo nos pés,
Em confronto com judeu,
Que tem como Deus Moysés...

X. Y. Z

JURY

Amanhã, ás 11 horas, installa-se a 4.a e ultima sessão ordinaria do Jury da comarca, para a qual foram sorteados os seguintes cidadãos:

Alfredo Benjamin, dr. Athos Aquino de Magalhães, Anisio Carneiro, Attilio Ciccone, Celso Morato Leite, Evaristo Canova, Fausto Maria de Lacerda, Gasparino de Quadros Sá, Hygino Martins Siqueira, Humberto Alves Tocci, Jacob Werly, José Maciel, José Augusto Machado, José de Rosa, José Bueno de Camargo Sobrinho, Joaquim Leite de Lima, Joaquim de Oliveira Lima, tte. Lindolpho Leite de Mattos, Mario Paschoal, Mario Ferreira Pinto, Manoel Ferraz de Aguiar, Oscar Lopes do Livramento Doca, Orlando Pires de Mattos, Paulo de Almeida Teixeira, Renato Pontes, Sebastião Rodrigues Ferreira Funchal, Waldomiro Piedade e Zilah de Carvalho Barros.

PREFEITURA MUNICIPAL

Expediente do mez de Novembro de 1929

Receberam-se 5 e foram tambem expedidos 5 officios: ao Director Geral da Secretaria da Viação, enviando-lhe a informação que pediu sobre a matricula do caminhão n. 188, na Collectoria Municipal; ao superintendente da Cia. Telephonica Brasileira, reclamando-lhe sobre o serviço telephonico da cidade, que deixa muito a desejar; ao Director Geral dos Correios, pedindo-lhe providencias sobre a nomeação de novo estafeta para a agencia do correio local e aos prefeitos de Marilia e Lençóes, sobre subvenção ao Hospital de Agudos.

—Foi enviada estatistica da industria do municipio á Secretaria da Agricultura.

—Concedeu-se licença a José Vargas para construir casa de taboas á rua José Bonifacio.

—Habilitaram-se para a profissão de chauffeurs Benedicto Gomes dos Santos e Francisco Amaral.

Anjinho

Contando apenas 9 mezes de idade, evolou-se ás regiões ethereas, no dia 4, o innocente Hugo, filhinho do nosso amigo sr. Homero de Oliveira Lima e exma. esposa, d. Maria Isabel de Quadros Lima.

Acompanharam-no até á ultima morada, levando-lhe as flôres da saudade, numerosas creanças.

Compartilhamos da acerba dôr que pungiu aos seus desolados progenitores.

Para seus impressos prefiram as officinas graphicas da «Gazeta de Agudos»

O CONTO DA SEMANA

Touradas

MONTEIRO LOBATO

Transformaram o antigo velodromo em circo de touros; metade das archibancadas virou Sombra, a mil réis, e a outra metade Sol, a quinhentos. Num camarote enfeitado de metim amarello e verde puzeram um «intelligente» pegado a laço e immensamente bronco. Ao seu lado um «clarim» tuberculoso. Cada vez que soprava na corneta faltava-lhe folego para um som completo, e o povo ria-se. Toureiro de verdade havia um, o Antonio Corajoso, emprevario, bilheteiro e assessor do «intelligente». Mais dois açougueiros vestidos de «toreros», com o competente *rabicho*, completavam a «cuadrilha». A cada passinho Corajoso berrava para o «intelligente»: dê ordem de recolhida, faça isto, faça aquillo. E o pobre «intelligente» via-se tonto para conciliar uma burrice innata com os deveres do cargo. O povo vaiava ou applaudia, num tom amolecado que era toda a graça da festa. Réles, mas divertido. «Feche a bocca, negro! Está com fome? (isto para um toureiro mulato). Recolham esse canivete aleijado! (para um zebuzinho preto, muito magro). Hu! hu! Tira leite dessa vacca, ó canudo de pito»!

Uma farpa feriu um boi na veia e o sangue começou a escorrer. Enternecimento geral. Parou a tourada para se remendar o boi. Laçaram-no, coseram a ferida — operação demorada que consumiu vinte minutos. O povo tomado de piedade, não consentiu que farpeassem os demais.

Havia palhaço, e este palhaço fazia jus ao cinturão de ouro do Desenxabimento e da Mollesa. Tinha preguiça até de andar, preferindo apanhar marradas a apressar o passo.

Lá quando a banda de musica atacou a «Amoureuse», o ladrão atravessou a arena dançando. Mas valsava com tamanha preguiça que o povo rompeu num berreiro encolerisado. «Lincha o cynico»! «Mata»! E choveram-lhe em cima desaforos e cascas de pinhão.

Rematou a festa a «pantomima», como resava o programma.

Appareceu o Pançudo, *figura de um comico prodigioso.*

Tinha tanto de largo como de alto. Perfeita esphera, encimada por uma cabeça e «embaixada» por dois pés. Era um homem acolchoado. Mal appareceu, em passinhos miudos e lentos, uma voz o denunciou: «E' o Zé de Mamã! Ahi, negro safado»! E toda a gente morreu de rir ao ver o pobre preto, muito sério, a suar em bicas dentro da couraça de colchões. O boi investiu, e arremessou-o longe. Vieram erguel-o os toureiros. Nova investida. Novo rebolar. Nova erguida. E a bola approxima-se do touro, já desconfiado, em passinhos miudos de quem traz as pernas presas, offerecendo o trazeiro á marrada, um trazeiro onde havia *um sol pintado* de vermelhão. O povo torcia-se de goso. Por fim, todo esfuracado, com a palhaça espipada, recolheram-no a pulso, rolando o pelo chão qual uma pipa...

Vultos da Historia

Conde de Cavour

Estadista italiano, nasceu e morreu em Turim (1810-1861).

De uma antiga familia do Piemonte, Camillo Benso sahiu, aos 18 annos, de uma academia militar, com o posto de 2.o tenente de engenharia.

Dedicou-se á agricultura no dominio de Leri e depois foi a Paris e Londres, onde concatenou as suas idéas liberaes. Entrou após no jornalismo, collaborando na «Nuova Revista» e fundando, em 1847, «Il Resorgimento», em união com o conde Balbo.

Pelas columnas desse jornal, principalmente depois *do desastre de Novara*, combateu energicamente pela independencia da Italia.

Deputado, ministro de diversas pastas, deixou a da fazenda por não poder estabelecer o livre-cambio, devido á opposição de Maximo de Azeglio, com quem rompeu (1852). Voltou depois ao poder como presidente do conselho, titulo que conservou até á morte.

A sua obra principal foi a unificação italiana.

Pelo envio de uma expedição á Criméa para combater ao lado de francezes e inglezes contra os russos, fez admittir o reino do Piemonte no congresso de Paris, no qual conseguiu o auxilio da França, que libertou do dominio austriaco a Lombardia. Consummou a conquista do reino das Duas Sicilias, feita por Garibaldi e deixou quasi constituido o reino da Italia.

Decretou as liberdades individual e da imprensa, tendo tido opposição do clero, cuja influencia poderosa procurou diminuir e teve de combater.

Foi, emfim, um patriota de larga visão, cuja memoria se conserva com veneração na peninsula italica.

Diario de S. Paulo

O melhor jornal de S. Paulo, gratuitamente até o fim deste anno, para os que tomem assignaturas com o representante em Agudos, LUIZ SCIMINI ::: ::: :::

Sessão da Camara

Não houve, por falta de comparecimento dos seus membros, a sessão ordinaria da Camara Municipal, na ultima segunda feira.

O que é o protestantismo

Pe. JOÃO B. DE AQUINO

Augmentando, dia a dia, a audacia do sr. Antonio Mattos, dizendo em seus escriptos os maiores disparates contra o catholicismo e baseando-se exclusivamente na sua pretensa inspiração, truncando textos da Biblia para provar a seu bel prazer os seus deploraveis desvarios de apostata, quero ensinar ao nobre povo de Agudos, embora catholico na sua maioria, servindo-me das armas da Historia, o que é o protestantismo.

De origem tão baixa, não pode o protestantismo deixar de ser uma obra diabolica; obra divina, nunca!

As obras de Deus têm o cunho de sublime e as obras do diabo têm o cunho do orgulho e do vicio.

Vejamos em primeiro logar Luthero, o santo fundador do protestantismo, de cujas cinzas nasceu o nosso illustre pharmaceutico que, enfastiado e ennojado da sua profissão, achou melhor apregoar aos quatro ventos que o povo de Agudos jaz na ignorancia e nas trevas: e Deus, que é tão misericordioso, o encarregou de esclarecel-o e illuminal-o, bem como o seu vigario.

A arvore bôa dá bons fructos, a arvore má dá *maus fructos*; não pode a arvore má dar bons e nem a arvore bôa dar maus fructos, diz o Evangelho.

Quem foi Luthero? Abramos a Historia, para depois não vir o sr. Mattos dizer que é invenção do vigario de Agudos e que não merece credito.

Luthero nasceu em 1483 na Allemanha e era filho de um mendigo. Desde os primeiros passos na vida publica, revelou-se uma lucida intelligencia; com grande sacrificio conseguiu matricular-se na Escola de Direito; mas, achando se um dia num campo a passeiar com um dos seus amigos, formou-se uma tempestade e um raio fulminou seu companheiro, que tombou morto a seus pés; este acontecimento emocionou-o de tal sorte que, desse dia em deante, resolveu dedicar-se ao serviço de Deus e, acto continuo, entrou para o convento dos agostinianos de Erfurt e fez-se frade, manifestando, muito logo, espirito de rebeldia e orgulho desmedido.

Preterida sua ordem pelo papa Leão X, na publicação de certas indulgencias, rebellou-se e affixou á porta da igreja de Wittemberg proposições contrarias á fé dos seculos passados e da christandade inteira. Depois de muitas admoestações e conselhos, foi excommungado, tendo a audacia diabolica de queimar na praça publica o documento pontificio que lhe communicara a referida excommunhão. O pretexto foi este, mas a causa verdadeira foi a sensualidade: Luthero casou-se occultamente, logo após a sua apostasia, com a ex-freira Catharina de Bora e quinze dias depois desse casamento nasceu seu filho André.

Por esse casamento, disse Luthero, eu me tornei tão vil e despresivel que todos os anjos riram delle e todos os diabos choraram (Audin, p. 212). E o resto de sua vida foi de um libertino, entregue aos prazeres da mesa e deleites sensuaes.

Para se formar idéa dos desregramentos de Luthero, devem-se ler seus entretenimentos familiares em Wittemberg, no albergue da Aguia Negra, onde todas as tardes se reunia a Melanchton e outros. Ahi se discorria sobre toda a sorte de obscenidades, ao mesmo tempo que se esvasiavam copos de cerveja.

«Era tal o cynismo dessas conversações, que faria corar toda pessôa honesta (Krauss, Hist. da Igreja)».

A vida de Luthero depois da apostasia foi a de um epicurista, occupada com os prazeres da mesa e gosos impuros, a ponto de ficar proverbial, quando se queria fazer alguma extravagancia, a phrase: hoje passaremos a Luthero (*Margenstein, trad. da Igreja*). E não se admira, pois, é elle quem confessa que viveu enganando o mundo, como se vê do que escreveu a Melanchton: «Quando finalmente nos deixarem em paz, será então tempo de rectificar nossos embustes, nossas mentiras e nossos erros (Carta de Luthero, de 30-8-1530)».

Elle tinha, portanto, razão de dizer á sua Catharina, uma tarde que ella o convidara a contemplar as estrellas que brilhavam no firmamento:

— Oh! a viva luz, mas não brilha para nós!

— E porque? replica Catharina; teremos nós perdido o céo?

— Talvez, diz elle, em punição de termos deixado o convento. E suspirou.

— *Deveriamos*, pois, voltar para elle? retorquiu Catharina.

— E' muito tarde, respondeu Luthero; o carro está muito enterrado (Audin, Hist. Luth., p. 278).

Não é de admirar que elle vivesse agitado em meio dos remorsos que o não deixaram dia nem noite, se não tinha nenhuma confiança em sua doutrina, se o nome de Satan não sahia de seus labios e com quem elle ora se ufanava, ora se lastimava de estar em relações familiares.

Dizia elle que esses remorsos eram mais seus companheiros durante a noite que a propria Catharina (Dllinger, Reforma, p. 235).

Eis, caros leitores, a vida do fundador do protes*tantismo* á luz da propria Historia.

FUMAÇA...

(Sortimento variado)

Caro leitor, quando comecei a «fumacear», fil-o despretenciosamente e confiante no favor do tempo, pois, julguei que sempre o teria, para escrever «Fumaça...». No emtanto... quasi que hoje não fumaceou a chaminé...

Ando tão preoccupado! Meninas... estudos... diversões com esta crise...

No emtanto, escrevi... E' feita com 2 palitos e a fuligem que produz não paga o trabalho da impressão...

***

— Diga-me depressa, menino, qual é o feminino de barão?

— «Barôa»...

***

Grita o velho, com vontade,
Tendo uma faca na mão,
Emquanto a sua metade
Passa manteiga no pão...

— Quem é que manda na casa?
Sou eu aqui o mandão!
— Cala essa bocca que, vasa
Tenho pr'a ter congestão...

Zangada a velha, tambem,
Largou o pão e mistura...
Logo e, neste vae-vem,
Ha algazarra e da pura...

***

Dizem que o presidente já cavou dinheiro... E' começo de cantiga... Se comprarem guarda-chuvas, *perdem o tempo, pois*, vae chover dinheiro em outro logar...

***

Eu te deixei ir embora,
Pois, de ti estava farta.
Mesmo assim, a toda hora,
Recebo de ti uma carta...

Cortei já os meus cabellos
E ousaste pedir-me trança.
Não t'os mando, porque vel-os
Te faz de mim ter lembrança...

Barão de Tupá

A PAROCHIA

A duas missas se poderá assistir hoje, ambas na Matriz: uma ás 8 e outra ás 10 horas.

Cathecismo ao meio dia e á noite resa e benção do Santissimo Sacramento.

Extincção de cães

As providencias que a autoridade vae tomar

A Prefeitura Municipal acaba de ordenar ao sr. Fiscal Geral a extincção, por todo e qualquer meio, da canzoada que infesta a cidade, até o fim do corrente mez e anno, sem cogitar deste ou daquelle, indistinctamente.

O uso de bolas já não produz os resultados que são de se desejar, porquanto muitos desses animaes se abstêm de comel-as, advinhando-lhe o conteúdo. E de outra qualquer fórma serão liquidados os cães.

Ha no nosso Codigo de Posturas uma disposição que prohibe tel-os soltos. Quem, por conseguinte, não os tiver presos, não pode extranhar ou se queixar de vel-os mortos por aquelle funccionario da Camara, para isso autorisado.

Muitas vezes já a Prefeitura tem instado com todos para que não sejam infringidas as suas leis a respeito. E como prolifera a olhos vistos a perigosa matilha, viu-se obrigada a lançar mão da medida extrema que lhe é facultada, a bem da tranquillidade da população.

O sr. Fiscal Geral começará hoje a executar as ordens recebidas.

O PURGATORIO

Snr. Vigario: Bem infeliz, fostes com os vossos escriptos sobre as imagens e intercessão dos santos, porque provastes justamente as nossas theses — a doutrina protestante.

Ante o vosso fracasso, nos condoemos do irmão e fizemos ponto em nossos escriptos pela imprensa, remettendo-vol-os directamente, afim de conhecerdes da verdade evangelica comnosco.

Caso, porem, não concordeis com o nosso alvitre, devolvei-nos este para ser estampado.

Viestes com o purgatorio; muito bem.

Que é o purgatorio? «E' um logar onde «as almas dos justos» acabam de se purificar e satisfazem com penas temporaes o que ficaram devendo por seus peccados». (catec. pag. 29).

Ireis ver, Snr. Vigario, se realmente tendes o purgatorio como creação divina, que haveis andado errado; se o tendes como creação de vossa Egreja, com o intuito de dar sahida ás missas, oh! fugi, irmão transviado, dessa traficancia, que vos levará a serdes collocado ao lado esquerdo do Juiz Supremo e ouvirdes aquella dura e implacavel sentença:

«Affastai-vos de mim, malditos, para o inferno».

O purgatorio é creação divina. Pois bem; a Egreja romana só o teve como doutrina de fé no anno de 1439, no Concilio de Florença.

Ora sendo creação divina, deveria ter vindo dos Apostolos; mas como a Egreja só o teve como dogma de fé em 1439, concluimos, com fundamento, que ella esteve fóra da doutrina de Christo cerca de 14 seculos.

Eis, Snr. Vigario, a que posição chega vossa Egreja. Quer confirmeis ser o purgatorio invenção de vossa Egreja, quer oriundo de Christo, ella está sempre fóra da primitiva Egreja e assim não pode ser a verdadeira Egreja de Deus.

Preso assim, vamos aos vossos argumentos.

Viestes a campo com livros que vossa Egreja só os teve por inspirados no anno de 1546, como nos falla o p.e Antonio Pereira de Figueiredo: «De tudo o que temos dito se deve concluir que quem deu fim e poz termo a todas as duvidas e controversias que havia na materia de livros canonicos entre os «mesmos catholicos, foi o Concilio Tridentino, na 4.a sessão, a 8 de Abril 1546». Estes livros, portanto, não nos merecem fé, porque foram considerados apocryphos, não inspirados e assim, postos á margem, vamos vos acompanhar nas duas passagens evangelicas.

A primeira é: Concerta-te com teu adversario para que elle não te entregue ao Juiz e este ao seu ministro e sejas mandado para a Cadeia.

«Em verdade te digo que não sahirás de lá, até não pagares o ultimo ceitil» (S. Math. 5-25-26).

E' muito perito em raciocinar o nosso adversario, mas para suas ovelhas, que não estudam os livros santos. Assim elle concluiu da passagem citada: «A prisão não pode ser o céo — patria da liberdade; não é o inferno, logar de pena sem fim, mas um logar intermediario entre o céo e o inferno e este logar é o purgatorio».

Não resta duvida que recebestes, Snr. Vigario, de vossos fieis a palma da victoria, pela vossa conclusão: quando nós vos lastimamos por tantã cegueira biblica.

Quer queirais, quer não, somos forçado a fazer «luz», onde só reina «trevas».

Quem vae para a Cadeia?

O delinquente e pois o «peccador».

Qual o logar do peccador?

O inferno.

Ora sendo o purgatorio um logar só para as almas «dos justos», portanto, não peccadores, não pode, de forma alguma, ter nelle entrada um peccador; logo a prisão, a cadeia, Snr. Vigario, representa o inferno, ficando desfeito todo o vosso argumento.

«Até não pagares o ultimo ceitil».

Parece realmente que esta phrase significa que ha pagamento e portanto a liberdade do peccador.

Assim não é. Ella significa que nada ficará impune, tudo será castigado; e de facto no inferno não ha perdão.

Vamos collocar-vos, Snr. Vigario, diante de duas passagens evangelicas com expressões semelhantes.

Uma: «Porque é necessario que elle (Jesus) reine «até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos seus pés» (1.a co. 15-25).

Será que Jesus, alcançada a submissão de seus inimigos, não reine mais?

Não; elle reinará sempre.

Outra: «E José não na conheceu, emquanto ella não pariu ao seu Primogenito e lhe poz o nome de Jesus». (S. Math. 1-25).

Pelo vosso raciocinio, Snr. Vigario, foi uma vez a Virgindade perpetua de Maria.

A outra passagem: «E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdoar-se-lhe-ha; porem o que a disser contra o Espirito Santo, não se lhe perdoará nem neste mundo, nem no outro» (S. Math. 12-32).

Argumento do nosso irmão rebelde: «Quem blasphema contra o Espirito Santo, commette um peccado que não será remettido nem no «presente seculo» nem no futuro seculo». Ha, portanto, peccados que podem ser remittidos no seculo futuro. Mas onde?

«Não no Céo, porque alli só entrão almas puras; não no inferno, porque alli de forma alguma ha redempção; logo deve haver um logar intermediario entre o paraizo e o inferno; e este logar é o purgatorio».

Lestes o vosso argumento, Snr. Vigario?

Não reconheceis, por elle, que estamos sendo generoso para comvosco?

«O «peccado» contra o Espirito Santo não será perdoado nem no presente seculo, nem «no futuro» seculo».

Conclue o Snr. Vigario: «logo ha peccados que podem ser perdoados no «seculo futuro».

Santo Deus!! Quanta gananeia por um «escoadôiro das missas!!»

Quanta usura no clero, Snr. Deus! que o leva a fazer-se de ignorante do seu proprio catecismo!

E somos nós, Snr. Vigario, que precisamos estudar o catecismo!!

Já o estudamos e vamos dar o ensino delle ao seu proprio autor.

Abramos, Revmo. Snr., o vosso catecismo, na pagina 29, e leiamos juntinhos e baixo para a «petisada» não ouvir:

«Antes do juizo universal ha o juizo particular para cada um, logo depois da morte».

«Depois do juizo particular, a alma irá ou para o Céo, ou para o inferno, ou para o purgatorio».

Quer isto dizer, bom irmão, que ao morrer o homem, é elle julgado pelo Juiz — Jesus Christo —, que ou o perdôa, ou o condemna; e assim ou o remette para o inferno, ou o leva para o céo, porque para Aquelle Juiz não ha o purgatorio, como nos esclarece o catecismo da Diocese do Norte nestas palavras:

«Alem do juizo que ha de haver no fim do mundo, «cada homem», logo que morre, «é sujeito a um juizo particular, onde se decide de sua SUA SORTE ETERNA» (pag. 113).

Ora a «sorte eterna» nós a teremos ou bôa no céo, ou má no inferno; logo excluido o «encantado deposito d'almas» do romanismo, arrombado pela sublime lição do catecismo romanista!!

Que podereis dizer a isto, Snr. Vigario?

Voltemos á passagem do peccador contra o Espirito Santo e vamos explicar ao nosso irmão, transviado da verdade evangelica, o seu significado.

«Nem neste mundo» quer dizer, Snr. Vigario, emquanto vivo o homem blasphema; «nem no outro mundo», significa aquella hora do juizo particular, na qual o blasphemador ficará com tal peccado e será remettido para o inferno, ganhando a «sorte eterna má».

Aqui vem a proposito mostrarmos como a Egreja romana se oppõe, desobedece ao ensino do divino Mestre. Emquanto Este diz que o peccado contra o Espirito Santo nunca será perdoado, a Egreja romana diz: «Não ha peccado por grave e enorme que seja, nem peccados tão numerosos, que a Egreja não possa perdoar» (catecismo 35).

Respondei-nos, Snr. Vigario, qual o que falta á verdade?

Do exposto devereis reconhecer que falsa é a vossa conclusão, assim concebida:

«Ha, portanto, peccados que podem ser remittidos no seculo futuro» e mais ainda que tal remissão se opera no purgatorio, já agora vasio, porque as almas, que nelle padeciam, fugiram, pela brecha que o cathecismo da Diocese do Norte lhe abriu.

Tomemos o raciocinio e palavras do Snr. Vigario: «no céo não entram peccados; no inferno não pode haver remissão delles; no purgatorio só existem almas dos justos e pois sem peccados; onde, portanto, ides alcançar, Snr. Vigario, o perdão de taes peccados?

«Nunca será perdoado», nos falla com clareza o Evangelho de S. Marcos no cap. 3-29, assim concebido:

«Mas o que blasphemar contra o Espirito Santo, «nunca jamais terá perdão, mas será réo de eterno delicto».

Vêde, pois, Snr. Vigario, quão errado andais, ensinando a existencia do purgatorio, quando elle não existio, não existe e não existirá.

Para remate de nossa these, vos apresentamos a passagem da carta de S. Paulo aos Filippenses cap. 2-10: «Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Céos, na terra e no inferno».

Aqui ficamos á espera do p.e Aquino que está procurando o purgatorio na passagem supra.

ANTONIO DE MATTOS

(Secção livre)

CASA VERDE

RUA 13 DE MAIO, 54 — CAIXA, 1

TELEPHONE, 1

Completo sortimento de fazendas, armarinhos, calçados, ferragens, Seccos e Molhados, etc.

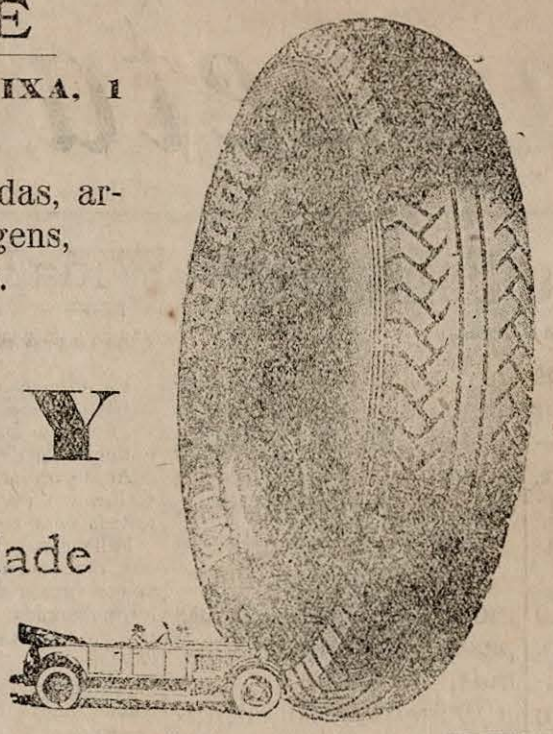
PNEUS

KELLY

Vendedor

Waldomiro Piedade

AGUDOS



EDITAES

SERVIÇO ELEITORAL

Benedicto Silveira, escrivão do 2.o officio, encarregado do serviço eleitoral desta comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, de conformidade com a Lei, que durante a 2.a quinzena do mez de Novembro do corrente anno foram alistados eleitores desta comarca, os seguintes cidadãos: Do municipio de Agudos — 1 Felicio Biondo, 2 José Justino da Silva, 3 Francisco Rosa Pinto, 4 Manoel Reis, 5 Angelo Catelli, 6 Napoleão Natal Ferreira Prado, 7 Delfino de Campos Cardoso, 8 José Coelho da Rosa, 9 João Pinto Villela, 10 Manoel Rosa Pinto, 11 Firmino Ferreira Gomes, 12 José Francisco dos Santos, 13 Ozorio Jacintho de Souza, 14, Filinto Modesto de Camarzo, 15, Lazaro Honorato de Almeida, 16 Deodoro de Souza Mattos, 17 Guilherme Scandoleiro, 18, Bernardino Orgaz, 19 Manoel Rosa, 20 Salvador Conrado dos Santos, 21 Vicente Moreno, 22 Benedicto do Carmo, 23 Luiz Bertholino Garcia, 24 João Moreira Sandoval, 25 Antonio Joaquim de Oliveira, 26 Joaquim Antonio de Souza, 27 Jonas Tobias dos Santos, 28 Bellarmino Martins, 29 Primo Catelli, 30 José Ribeiro da Silva, 31 Antonio Pires dos Santos, 32 Antonio de Campos Dias, 33 Paulo Campana, 34 Augusto Santo Mazalli, 35 Antonio Piccirilli, 36 João Catelli, 37 Adolpho Ferraciolli, 38 Gabriel Catelli, 39 Virgilio Esgottis, 40 Antonio Pires Fernandes, 41 Martim de Souza Porto, 42 Santo Rubim, 43 Nicola Piccirilli.

Do municipio de Lençóes: — 1 Amador Luiz Baptista, 2 José Pedro Martins, 3 José Marcuzzo, 4 Thomaz Rosso, 5 Victorio Mencioli, 6 Laurindo Borim, 7 Manoel Faria da Cunha, 8 João Francisco do Prado, 9 Moysés Augusto Pereira, 10 Lazaro Macedo, 11 Carlos Ranzani, 12 Placido Castelhano, 13 João Barbosa Dutra, 14 Agenor Augusto, 15 José Barbosa Dutra, 16 Lazaro Martins, 17 Anselmo Sacoman, 18 Antonio Lourenço da Silva, 19 Francisco Lo
renço da Silva, 20 Pedro Felip
de Souza, 21 José Disiderio Dut
22, Lazaro Baptista Dutra, 23 El
de Carvalho, 24 Joaquim Frei
de Oliveira, 25 João de Carval
26 José Torquato, 27 Thom
André dos Santos, 28 Justino
sé Ribeiro, 29 Joaquim Migu
Alves, 30 Armando Belisario,
Luiz Bodo, 32 João Lourenç
33 José Anholeto, 34 José Soi
35 José Machado de Oliveira
Pedro de Oliveira Bueno, 37 M
noel José Rosa, 38 João Pau
de Oliveira, 39 Benedicto Rod
pho, 40 João Baptista da Silva,
Lazaro Ferreira, 42 João Manc
dos Santos, 43 Benedicto Dua
Filho, 44 Giuseppe Borim, 45 A
gelo Borim, 46 Joaquim Simõ

Do municipio de Bocayuva: — 1 Julio Fredigotto, 2 José V
nancio de Oliveira, 3 José de M
raes Bueno, 4 Thomaz José P
firio, 5 Jayme Prestes Villas Bo
6 João Baptista Sciam, 7 Ant
nio Cardoso de Andrade Junio
8 Luiz Baldi, 9 João Baptista
Valle, 10 Salvador Maria Perei
11 Alberto Alves Pinheiro,
Nicanor Alves Pinheiro, 13 J
venal Galdino Vieira, 14 João
Oliveira e Souza, 15 Carles Al
no de Oliveira, 16 Itagiba Galvã
17 Adolpho Lopes de Toledo,
Adelmo Galassi, 19 Brasilio A
tioli, 20 Augusto Depiccoli,
Sebastião Pinheiro de Freitas,
Antonio Gonçalves da Silva,
Lindolpho Candido, 24 Joaqu
Pereira de Freitas, 25 Anton
Cantiere, 26 Raul Ribeiro 27 Sa
vador de Moraes Rosa, 28 Joã
Mariano de Pontes 29 Delphi
Bento do Prado, 30 Luiz Capel
31 Antonio Francisco de Siqueir
32 Joaquim Marcelino Ribei

Foi indeferido o requerimento
Micheli de Niro, do municipio
Lençóes, por provarem os doc
mentos juntos ser o requerente
nacionalidade italiana. E para q
chegue ao conhecimento de tod
os interessados expedi o presen
que será affixado e publicado
forma da lei. Agudos, 1.o de D
zembro de 1920. Eu Benedi
Silveira, escrivão, subscrevi e a
signo.

O Escr.

Benedicto Silveira.

Attenção

JESUS FERNANDES, mechanico que trabalhára na Agencia "Chevrolet" desta cidade, tendo resolvido agir e trabalhar por conta propria, communica a seus amigos e freguezes que, á Av. Silva Jardim, esquina da Rua 15 de Novembro, tem mui bem installada, a sua officina de concertos e reparos de qualquer machina automobilistica, podendo fornecer oleo. Materiaes em grande deposito. Serviço certo, difinitivo e honesto. Preços modicos. Ha concertos de accumuladores, ajustamentos, adaptações de legitimas peças "Chevrolet" e sem exploração dos clientes. Demarcado o prazo do reparo, entrega feita do carro.

Officina Fernandes

Attenção:— Telephone, 53

Attende-se á qualquer hora, quer da noite, quer durante o dia. Caminhões promptos para reboques. Fornece machinas Rugby bem como caminhões com 2 cambios; garantidos por um anno. Peças em geral e fornecimento por preços inferiores a quaesquer outros.

Molestias dos Rins e do Coração

Use o TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração, limpa a bexiga, desinflamma os rins, contra as nephrites, areias, colicas renaes, augmenta as urinas. Tira as inchações dos pés e rosto, hydropisias, com cansaço, falta de ar, palpitações, dores sobre o coração, asthma, chiados no peito. Na Casa Huber, rua Sete de Setembro n. 65; Drogaria Silva Gomes & Cia.; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 43 e Drogaria Araujo Freitas. Rio.

Ap. pelo D. N. . P., em 17-4-18. — Lic. n. 171. (15-52)

Dr. Alpheu G. de Quadros

Clinica medico-cirurgica

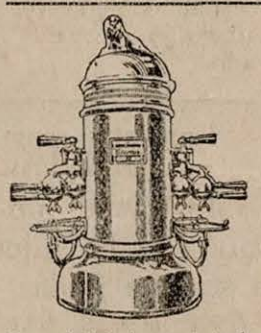
Doenças das senhoras — Vias urinarias

Attende chamados a qualquer hora

Residencia: Rua 7 de Setembro N. 17

Telephone, 10 AGUDOS

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 - AGUDOS

PERDEU-SE

Nas immediações da Con
feitaria Ceres, perderam-se
1 bonet de gorgurão côr d
rosa com friso phantasia
1 pé de sapato marron n. 17

A pessôa que os encon
trou, poderá entregal-os po
obsequio, nesta redacção

Homeopathia

Os preparados homeopa
thicos do Dr. Alberto Sea
bra, encontram-se nas pha
macias desta cidade ond
cada freguez receberá gra
tuitamente o «GUIA HO
MEOPATHICO» o melho
livro no genero.

PRECISA-SE

de 3 cavallos de estampa
de marcha troteada, de pre
ferencia de cor escura e 2
vaccas de leite, typo caracú

Propostas nesta redacção

FÔRO e VARIAS

Gazeta de Agudos

Sociaes Diversões etc.

A Italia e o Pontificado

Constituiu um dos maiores, senão o maior acontecimento da historia contemporanea, a visita dos reis da Italia ao Summo Pontifice.

Foi a consagração do tratado de Latrão, foi o fim do captiveiro a que se condemnou o Papa, foi a reconciliação do Estado com a Igreja, divorciados desde 1870 e foi o reconhecimento da soberania temporal do chefe universal do catholicismo.

Quando se fizer a narrativa dos factos que se prendem ao governo do actual monarcha italiano, ha de se lembrar Victor Emmanuel III e a rainha Helena ajoelhados perante o throno de sua Santidade Pio XI, significando a submissão do spectro á thiara.

E o nome desse rei será glorioso nos fastos de sua nação, porque depoz aos pés do successor de S. Pedro, que o abençoou, a sua grandesa varonil, traductora da humildade com que sempre devemos nos apresentar aos pastores de nossas almas.

O inenarravel enthusiasmo com que todos os povos acolheram a noticia desse encontro, os commentarios da imprensa em torno do mesmo e a satisfação que causou a toda a humanidade, dizem muito da influencia que a acção pacifica e generosa do Vaticano exerce ainda hoje sobre todas as consciencias.

E a «Gazeta de Agudos» sente-se jubilosa em constatar o termo feliz da questão romana, congratulando-se com a população agudense, indiscutivelmente catholica em sua maior parte.

Diversões

Theatro S. Paulo

Na matinée, «Gente de elite», com Frank Darro, do programma Matarazzo, film que aguça a curiosidade dos amantes das bôas producções.

— A' noite, pelos actores do consagrado «Pavilhão Vasconcellos», a estupenda revista «Sol Nascente», enriquecida com 27 numeros de musica, que serão executados com pericia pela orchestra Frenesí.

Não se deve perder tão luxuosa representação, composta como é de scenas muito bem imaginadas e mudanças imprevistas de grande effeito.

Todos ao theatro!

Parque «Rodo»

Continúa a proporcionar noitadas divertidas este parque, tendo o mau tempo, entretanto, prejudicado a muitas de suas funcções.

Para seus impressos prefiram as officinas graphicas da «Gazeta de Agudos»

Reunião de lavradores

Consta-nos que vão ser convocados novamente os fazendeiros de Agudos, Lençóes e Bocayuva, para uma nova reunião, por estes dias, em que se tratará de assumptos do maximo interesse para os mesmos.

Serão feitas suggestões concordes com a situação e se resolverá sobre a attitude da lavoura da comarca em face dos acontecimentos.

Em Botucatú

Encerra-se hoje a sumptuosa kermesse em beneficio das obras da nova cathedral de Botucatú, com quatro artisticas barracas, em frente á Escola Normal e Grupo Escolar Cardoso de Almeida.

O povo de Agudos foi convidado a comparecer á mesma, como se vê de annuncio já por nós publicado.

REGISTRO CIVIL

Movimento do Cartorio de Paz durante a semana finda:

Nascimentos, não houve.

Casamentos, 3: Horacio de Mattos e d. Anna Steinkepf; José dos Santos e d. Antonia Maria de Jesus; Carmine de Paulo e d. Anna das Dôres Penna.

Obitos, 6: Nair, 13 mezes, filha de João Baptista de Souza; Bemvindo, 2 annos, filho do mesmo; Antonio Camargo, 37 annos; Hugo, 9 mezes, filho de Homero de Oliveira Lima; Ignez, filha de Dyonisio Lima Mantoanello e d. Anna Salina, 44 annos.

Vida Forense

Cartorio do 1.o Officio

Foi offerecida denuncia contra os réos Leoncio Francisco da Silva, Joaquim Dias, Carlino Ramos e Benedicto de Moraes.

Acção ordinaria. Natale Eney v. Firmino Pereira de Lima. Contestada com reconvenção.

Fallencias. Brasiliano V. Campos, realisada a assembléa e acceita concordata de 20 por cento, foi embargada. João B. de Castro, foi nomeado novo syndico Lindolpho Leite de Mattos.

Consignação. Firmino Lima v. Natale Eney. Feita intimação e deposito.

Foram rubricados diario e copiador da firma Davino Alves de Souza.

Expediu-se mandado de intimação para o inventario de d. Maria Encarnacion Ruiz Gimenez.

Cartorio do 2.o Officio

Careceu de importancia, ainda na semana que passou, o movimento desta repartição.

Cartorio do Jury

Pelo M. Juiz foi arbitrada em 300$ a fiança provisoria requerida em favor dos réos Leoncio Francisco da Silva e outro.

Foram apresentados em cartorio, pelo official de Justiça, os mandados de intimação ás testemunhas nos processos crimes dos réos Palmyro Alfredo, Lazaro Tobias e João Antonio de Oliveira.

D. Carlos Duarte Costa

Este illustre e virtuoso prelado, que dirige com zelo e correcção a nossa vasta diocese, commemora hoje mais um anniversario de sua eleição ao solio episcopal de Botucatú.

E' com o maximo prazer que nos juntamos aos habitantes desta circumscripção ecclesiastica, nas manifestações de carinho com que cercam o eminente e preclaro antistite.

Notas Mundanas

Consorcio

Realisou-se no dia 2 do andante, segunda-feira ultima, ás 14 horas, o enlace matrimonial da gentil senhorinha Anna das Dôres Penna, filha do sr. dr. Alfredo Penna, acatado engenheiro aqui residente e nosso collaborador e de sua exma. esposa, d. Maria Olympia Penna, com o sr. Carmine de Paulo, commerciante nesta praça.

Foi paranympho do noivo, no acto civil, o sr. Abrahão Rizek e da noiva o sr. dr. Domingos Gonçalves Barata, medico em Pederneiras, representado por seu procurador, sr. Adão Vieira. No acto religioso, paranymphou o noivo o sr. João de Paulo e a noiva o sr. Adão Vieira. Ambas as cerimonias tiveram logar na residencia dos progenitores da noiva.

Serviu-se a seguir lauta mesa de doces tendo, por essa occasião, saudado os noivos, em inspirado discurso, o revdmo. conego João B. de Aquino, vigario da parochia. Após houve baile, o qual se prolongou até á hora do embarque dos noivos para Apparecida do Norte, pela Sorocabana, onde foram em viagem de nupcias.

Sobre a corbelha vimos os seguintes presentes:

Apparelhos para café, dr. Domingos Gonçalves Barata, Mario Benetti e Abrahão Rizek e familia. Bandeija, Waldomiro Piedade. Ferro electrico, major Gasparino de Quadros. Saladeira, Arcangelo Napoleone. Verdor, Thereza e Adelina Benincasa. Estatuetas, Maria Conceição Mello e familia Sormani. Estojo para homem, Anita e Adão. Porta-copos, Manoel e Lucia Balthazar. Manteigueira, Hermogenes e Helena. Par de tigellas, Isabel Paschoal. Fructeira, Octaviano e Carolina Venturini. Biscouteira, Miguel Salomão. Vaso, Adelaide Santos. Caixa de pó de arroz, Benedicta Neves. Jogo de toalhinhas, Maria Baptista. Mobilia para quarto, dos paes da noiva. Apparelho de lavatorio, João de Paulo. Apparelho para chá, prof. Ramiro Penna e sra. Guarnição para chá, Maria da Gloria Penna Ramos. Chicaras para chá: Maria e Antonio Ton (par), Herminia e Maria Venturini (6), Maria Zanotti (1), Dolores Molina de Almeida (1), Dolores Romero (par), Lucia Gasparotti (par) e Nega Criscione (1).

Desejamos ao novo casal infindas venturas.

Dr. Heitor Penteado

De passagem por esta cidade, vimos no ultimo domingo o sr. dr. Heitor Penteado, Vice-presidente do Estado, o qual seguiu de automovel para Pederneiras.

Anniversarios

Fizeram annos: no dia 5, o sr. Fortunato Andreotti, estimado lavrador neste municipio e ante-hontem o travesso Sergio, primogenito do sr. Mario Paschoal, competente Collector Municipal.

Faz annos no dia 11 a insinuante menina Olga, filha do sr. José Persinotti, gerente da fabrica de ladrilhos desta cidade.

Enviamos-lhes amistosos parabens.

Estudantes

Em goso de férias, acham-se entre nós os estudantes Angelo de Quadros, Benedicto Rocha, Antenor de Abreu, Euphelia de Abreu, Lucia Brisolla e Anita Napoleone.

Hospedes e Viajantes

Encontra-se em nosso meio, vinda de Garça, a prendada senhorita Antonieta Andrade, filha da exma. sra. d. Maria de Souza Andrade.

— Vimos na cidade os srs. cap. Delfino Rodrigues, juiz de paz em Tupá e Sebastião Funchal, professor da escola rural da fazenda Cerrado, deste municipio.

— Estiveram na cidade, hospedados no «Hotel dos Viajantes», os srs. Feliciano Bulcão, Illydio Perenca, Waldemar Camargo Lima, Agostinho Feiçal Gandavo e Mario Bellelli.

Hospedados no «Hotel Venturini», os srs. Fabiano Ferreira, João Petrymricio, Dovilio Nosi e José Viemicio.

Hospedados no «Hotel Paulista», os srs. Fioravante Olivi, Sebastião Rodrigues, Luiz Coelho, Alevandre Moreto e João Pineti.

GYMNASIO S. PAULO

Publicamos abaixo o resultado dos exames realisados no dia 2, no «Gymnasio S. Paulo».

Foram admittidos ao primeiro anno gymnasial os seguintes alumnos, approvados com distincção:

Lucy Sormani, Vicente Petelinkar, Jacintho Sanches, Julio Andrade, Almerindo de Conti, Antonio Pereira de Souza, Mariano de Campos Hidalgo, Romeu de Conti, Fauzi Rizek e Itagyba Andrade.

Approvados plenamente: Abussamara Neme, gráo 8-4,7; Antonio Ferreira, 8-3,7; Paulo Teixeira de Mattos, Augusto Criscione e José Vasconcellos de Noronha, 8-1,7; Izilda Napoleone e José Virando, 8; Maria de Lourdes Silveira, 7-6,7; Victorio Ton, 7; Alonso Lacerda Filho, Antonio Kury e Luiz Prado, 6-3,7; Hermogenes Prado, 6-1,7; João Elidio Criscione e Sylos de Carlos, 6.

Simplesmente: Francisco Rodrigues e Walter Lacerda, 5-5,7; Sebastião de Azevedo Filho, 5-4,7; Manoel Vicente Ribas e Sebastião de Mattos, 5-1,7; Joaquim Pires de Mattos, 4-3,7; Antonio Serra e Carlos Rubens de Carlos, 4.

Não houve reprovações, tendo fiscalisado os exames, conforme noticiamos, o sr. dr. Edgar Bath, delegado federal, que já regressou ao Rio de Janeiro.

Em regosijo pela sua approvação e pela entrada das férias, coadjuvados pela directoria do Gymnasio, os seus alumnos promoveram hontem animada soirée dançante no Clube Literario e Recreativo 11 de Junho.

Nossas felicitações ao sr. dr. Antonio Neves, pelo progresso que fizeram os seus discipulos.

«GAZETA DE AGUDOS»

Aos nossos freguezes

Avisinhando-se o fim do anno, e, como são varios os compromissos que temos a solver, solicitamos encarecidamente dos nossos distinctos freguezes o obsequio de saldarem os seus debitos para comnosco o mais breve possivel.

Justo como é o nosso appello, esperamos ser coadjuvados por todos, antecipando, por isso, os nossos melhores agradecimentos.

São Benedicto

No proximo domingo, 15, a irmandade desse santo o festejará com todo brilho, segundo se deprehende do programma já distribuido, tendo começado ante-hontem a novena.

Serviço Sanitario

Pede-nos o sr. dr. Menezes Góes, medico do posto de hygiene de Baurú, que recommendemos aos srs. proprietarios nesta cidade o seguinte:

Fazerem a limpeza diaria dos seus quintaes; evitarem latas velhas onde se acumulam aguas estagnadas e que devem ser entregues aos collectadores do lixo; enterrarem cascas, caroços e outros residuos de fructas e carpirem com frequencia os terrenos sujos, nos arredores de suas habitações.

Esse pedido, acompanhado das instrucções resumidas acima, nos foi feito por intermedio do visitador sanitario aqui destacado.

A receita de hoje

Bolo de Collegio

Tres chicaras de assucar, quatro chicaras e meia de farinha de trigo, uma de leite, uma e meia de manteiga, meia de banha, cinco gemmas, uma clara, um calix de vinho branco, uma colherinha de bicarbonato de soda.

Bate-se muito bem a manteiga com a banha e o assucar, juntando-lhes as gemmas, a clara batida, o vinho, o leite, a farinha de trigo e por ultimo o bicarbonato desmanchado em uma colherinha de leite. Liga-se tudo muito bem e deita-se numa fôrma untada de manteiga e vae assar em forno quente.

Barros, Coelho Mello & Cia.

CASA FUNDADA EM 1903

Recebem café em consignação e fazem adeantamentos sobre conhecimento

Rua José Ricardo, 30
Telep. 1122 - Caixa, 533
End. Tel.: PIMENTEL

OS DESPACHOS DE CAFE' DEVEM SER PARA

Santos - Docas